

A geopolítica alemã e europeia durante a Guerra da Ucrânia

Lui Martinez Laskowski

Em abril de 2022, no contexto da guerra russo-ucraniana, a Alemanha passou por uma intensa discussão interna sobre o fornecimento de auxílio militar ao exército ucraniano.

A Ucrânia passava (e passa) por uma situação de falta de material militar; enquanto suas linhas de suprimento são capazes de manter suas unidades de infantaria com equipamento suficiente, ao menos no que diz respeito a armas leves¹ e sem excedentes, o país tem tido dificuldade em fazer frente a armas pesadas russas como MBTs, aeronaves (no contexto da superioridade aérea russa estabelecida na primeira semana do conflito, e que é contestada apenas local e eventualmente) e peças de artilharia leve e autopropulsada².

A República Tcheca se dispôs a fornecer veículos blindados leves BMP-1 à Ucrânia³. No entanto, para que pudesse ser concretizada, a venda requereu aprovação do governo alemão - o que só foi obtido no início de abril. Esta aprovação foi necessária diante do *Endverbleibskontrolle*, um mecanismo de controle de revenda que faz parte de todo contrato militar de exportação de armas pesadas alemãs, com o objetivo de controlar seu destino final - e que implica na necessidade do consignatário de obter aprovação do governo alemão para qualquer revenda subsequente. Os veículos disponibilizados haviam sido herdados da Alemanha Oriental, vendidos à Suécia em 2001 e à República Tcheca em 2010 - assim, sua revenda requer, ainda e *ad eternum*, aprovação alemã.

O mesmo cenário se mostrou em três outras ocasiões desde então - no fornecimento de obuses autopropulsados alemães *Panzerhaubitze 2000* dos Países Baixos⁴, de tanques Leopard 1 pelas empresas de material bélico Rheinmetall e FFG⁵ e de veículos antiaéreos Gepard⁶ à Ucrânia. A liderança alemã, especialmente o chanceler Olaf Scholz, tem se mostrado

¹ Por “armas leves”, nos referimos a todas aquelas que podem ser carregadas e operadas por uma única pessoa, e mesmo algumas que requerem uma equipe, como metralhadoras pesadas e lançadores antiaéreos portáteis.

² Зе!Президент. *Ukraine Needs Heavy Weapons*. Youtube, Disponível em: <https://bit.ly/3s6fZR9>. Acesso em 01 Mai. 2022.

³ POLITICO. *Germany approves tank sales to Ukraine, bowing to pressure*. 26 Abr. 2022. Disponível em <https://politi.co/39xaDb7>. Acesso em 02 Mai. 2022. Note-se que descrever o Gepard como *tank* é uma imprecisão jornalística.

⁴ ES&T. *Ukraine-Krieg: Niederlande liefern Panzerhaubitzen und Deutschland bildet aus*. Disponível em: <https://bit.ly/3s5qDr2>. 22 Abr. 2022. Acesso em 01 Mai. 2022.

⁵ ZDF. *Streit um Waffenlieferungen*. Disponível em: <https://bit.ly/3LHDEPu>. 14 Abr. 2022. Acesso em: 01 Mai. 2022.

⁶ POLITICO, op. cit.

relutante⁷; na data da redação deste, somente os veículos antiaéreos foram aprovados para envio à Ucrânia, “sob pressão”⁸.

Esta relutância poderia ser facilmente explicada se implicasse na redução de prontidão da *Bundeswehr*; mas os veículos seriam oriundos de outras forças armadas ou de depósitos privados. A relutância não apenas em fornecer auxílio material anti-russo, mas em aprovar seu fornecimento por outros países, bem como a limitação do uso militar de sua ajuda financeira, são sintomas de uma contradição menos clara: a posição geopolítica ambígua da Europa e da Alemanha em seu centro.

A elite alemã está muito ciente das contradições em sua política externa. Sua posição diplomática e militar é mais próxima do eixo anglo saxão; possui quarenta instalações militares americanas em seu território, e a *Bundeswehr* frequentemente participa de treinamentos conjuntos com o Exército Americano; ao mesmo tempo, suas principais parcerias econômicas estão na Ásia, especialmente na importação de energia russa, produtos chineses e na exportação de produtos de luxo para a Rússia e China, cujo desenvolvimento acelerado e ascensão de novas elites tem incentivado um enorme aumento na procura por produtos de luxo como automóveis de alta performance e diamantes.

A análise desta contradição pode fazer uso da geopolítica clássica de Mackinder e Spyckman, dentro de certos limites. A Europa continental é uma grande península, atada à *heartland* mackinderiana e que esta teria uma tendência natural de controlar na consolidação de seu poder; ao mesmo tempo, sua posição limítrofe a torna altamente estratégica conforme as potências marítimas buscam controlá-la para impedir a projeção naval de poder eurasiático na direção do Atlântico Norte. O renascimento da geopolítica nos anos 1990 trouxe consigo, porém, um elemento econômico agora indissociável da análise estratégica, e que se torna ainda mais importante conforme a nova Rota da Seda conecta a China e a Europa continental.

O pretexto do chanceler alemão em sua relutância de fornecer armas à Ucrânia e em permitir seu fornecimento por outros países foi o medo da eclosão de uma guerra nuclear. No entanto, a opinião pública alemã era majoritariamente a favor dos envios, o que demonstra a contradição entre a agenda securitária e ocidentalista de vários setores da sociedade alemã e a agenda econômica de longo prazo de suas elites. Somente o tempo dirá qual estratégia guiará a política externa alemã e europeia nas próximas décadas.

⁷ REUTERS. *Scholz Defends Germany's Caution on Sending Heavy Arms to Ukraine*. 01 Mai. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3KD1lHx>. Acesso em: 01 Mai. 2022.

⁸ POLITICO, op. cit.